

# CHAMINADE

## SONHADOR DE FUTUROS

Joseph Stefanelli, SM

**CHAMINADE**  
**SONHADOR DE FUTUROS**

Joseph Stefanelli, SM

## CHAMINADE: SONHADOR DE FUTUROS

© Joseph Stefanelli, SM

Tradução do original: Chaminade, Pragmatist with a Vision.

Editado pelo North American Center for Marianist Studies (NACMS).

Revisão da tradução Shirley Pinatto

Copyright © 2021 Colégio Chaminade

## Sumário

PREFÁCIO	4
1. OS PRIMEIROS ANOS (1761 - 1786)	6
2. A REVOLUÇÃO FRANCESA (1789 - 1799)	9
3. EXÍLIO E REGRESSO (1797 - 1800)	12
4. FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO (1800 - 1809)	18
5. COLABORAÇÃO NAS OBRAS DE MARIA TERESA E DE ADELA	24
6. NOVAS DIFICULDADES (1809 - 1815)	27
7. FUNDAÇÃO DO INSTITUTO RELIGIOSO	30
8. MISSÃO NAS ESCOLAS (1817 - 1830)	33
9. DESAFIOS AO SONHO	36
10. CARTA AOS ORIENTADORES DE RETIROS (1839)	39
11. ÚLTIMOS ANOS DE CHAMINADE	41
12. O LEGADO DE CHAMINADE: A FAMÍLIA MARIANISTA	44
BIBLIOGRAFIA DE LEITURAS ADICIONAIS (Em espanhol)	48
ORAÇÕES	50

## PREFÁCIO

Tinha trinta e um anos de idade quando, ao estourar a Revolução Francesa em 1789, foi destruído seu primeiro grande sonho, uma florescente escola e seminário menor, onde puderam ser educados jovens cristãos para o futuro da sua amada França.

Tinha quarenta e oito anos quando seu sonho de recristianizar a França por meio de um novo tipo de congregação foi extinto por Napoleão.

Tinha sessenta e nove anos quando seu sonho de converter a França por meio de uma rede de escolas para a formação de professores foi suprimido por um governo anticlerical.

E tinha oitenta e quatro anos quando seu maior sonho, um instituto religioso de homens e mulheres dedicados a realizar a missão de Maria no mundo, correu o risco de ser totalmente destruído pelos seguidores que ele tinha escolhido.

Mas cada vez que isso acontecia, Guilherme José Chaminade, educador, sacerdote e apóstolo, recusava-se a aceitar a derrota. Sonhava com um futuro novo e se manteve firme em sua visão, apesar de todos os acontecimentos que se opunham a isso. Também tinha um grande sentido prático e, por isso, cada vez que se deparava com uma ameaça ao modo de ver o futuro, encontrava novas formas de seguir adiante, até conseguir concretizar seus sonhos. Sua vida poderia ser descrita como uma série de reveses, uma vitória progressiva sobre todos os obstáculos. Ele mesmo se comparou a um riacho de fluxo suave, que supera com paciência todos os impedimentos que encontra em seu caminho, sobrepassando-os, ou fluindo ao redor deles, para continuar tranquilamente seu percurso.



*Sou como um riacho que não se preocupa em superar os obstáculos no seu percurso. Os obstáculos somente podem me reter por um tempo, como se retém um riacho, mas durante esse tempo se torna muito mais largo e profundo, e depois ultrapassa o obstáculo e segue o seu percurso novamente. Assim é como vou trabalhar.*

*G. Joseph Chaminade*

# 1

## OS PRIMEIROS ANOS (1761 - 1786)

**G**uilherme foi o décimo quarto dos quinze filhos de Brás Chaminade e Catarina Béthon. Nasceu no dia 8 de abril de 1761 na pequena mas orgulhosa cidade de Périgueux, no sudoeste da França. Seu pai, um vidraceiro convertido em comerciante de tecidos depois do casamento, descendia de uma família de burgueses, e alguns de seus antepassados tinham sangue protestante.

Embora não fosse rico, Brás Chaminade vivia comodamente e tinha condições de proporcionar uma boa educação aos seus numerosos filhos. Enviou Guilherme ao colégio-seminário da cidadezinha de Mussidan, onde dois de seus filhos já residiam: um como professor e outro como estudante.

Ao terminar sua educação básica, Guilherme uniu-se a seus irmãos como membro do professorado do colégio. Chegou a ser administrador e professor e, depois de sua ordenação sacerdotal em 1785, foi capelão. Os três irmãos ficaram finalmente encarregados de todo o estabelecimento e dedicaram grande parte de seu tempo, criatividade e recursos à ampliação e à melhoria do colégio. Em pouco tempo chegaram estudantes de outros lugares, como Bordeaux e Pau. Percebia-se um brilhante futuro, e sem dúvida Guilherme pensava em dedicar sua vida a esta obra do seu coração: a educação cristã dos jovens franceses.



Quando ainda era muito jovem, tinha decidido consagrar sua vida a Deus e fazer votos privados de pobreza, castidade e obediência. Continuou a desenvolver sua compreensão da fé cristã e o lugar da Mãe de Jesus nela.

Desde os dias da sua infância, quando passava horas em oração na capela, até os anos de jovem sacerdote celebrando a eucaristia e encaminhando seus estudantes a associações religiosas, sua vida esteve muito influenciada por seu irmão mais velho, João Batista, que tinha sido jesuíta durante alguns anos, antes que a Companhia de Jesus fosse suprimida na França. A influência de João Batista acompanharia Guilherme José pelo resto da sua vida, o que se vê claramente nas associações e institutos religiosos que Guilherme viria a fundar e dirigir.

Mussidan estava muito distante dos centros de poder da França; os acontecimentos políticos que ocorriam em Paris, assim como a economia de portos de muito comércio como os de Bordeaux ou Marseille tiveram somente leves repercussões em Mussidan e não atrapalhavam a tranquilidade do colégio. A Revolução Americana, que terminara em 1783, havia ajudado a despertar sentimentos antimonárquicos e contrários às classes dirigentes em várias partes do mundo, e a França não foi exceção. A França havia ajudado os colonos contra a Inglaterra, e a dívida da monarquia francesa era aproximadamente a mesma que o custo de sua participação na guerra.



## 2

### A REVOLUÇÃO FRANCESA (1789 - 1799)

Devido à eclosão da Revolução em 1789 e à legislação anticlerical, Guilherme José Chaminade não poderia permanecer em Mussidan. O colégio foi confiscado e os sacerdotes se dispersaram. Os irmãos Chaminade se opuseram ao governo, recusando-se a prestar o juramento civil requerido por este a todo o clero. Acreditavam, como muitos outros, que o juramento separava o clero do Papa e colocava a Igreja sob o comando do governo irreligioso (logo, violentamente anticlerical).

Guilherme José se mudou para Bordeaux e levou consigo seus pais. Era mais fácil se esconder nessa movimentada cidade. Continuou ali seu ministério sacerdotal, como membro do crescente clero clandestino. Talvez esperasse que a tempestade passasse rapidamente, mas logo compreendeu que já não seria possível regressar.

Durante a violência avassaladora da Revolução, especialmente à época do Terror, Chaminade continuou seu ministério, ainda que correndo risco de ser guilhotinado. Sob pressão do governo para dismantelar e desmembrar a Igreja, Chaminade ajudava as pessoas de Bordeaux disfarçado de diferentes formas, em esconderijos, quando era necessário, e livremente durante os momentos em que houve relativa calma.

Em 1787, Luís XVI se deu conta de que o reino da França, que havia sido governado por seus antepassados durante exatamente duzentos anos, se aproximava da falência, a menos que se pudessem encontrar fundos adicionais. Ele havia pedido empréstimos até o limite. O único recurso era subir os impostos. O rei convocou, pela primeira vez desde 1614, a assembleia dos "Três Estados", que representava seus súditos: o alto clero, a nobreza, o baixo clero e os plebeus. Seus decretos chegaram inclusive a Mussidan. Guilherme e Luís Chaminade estavam entre os delegados das primeiras reuniões locais convocadas para eleger delegados para a Assembleia Geral em Paris. Provavelmente ninguém nesse momento - certamente os irmãos Chaminade tampouco - podia ter previsto as consequências dessa fatídica convocação para todos eles e para toda a França e a Europa.



Foi uma pessoa-chave no clero clandestino e logo ganhou a confiança e o respeito dos vigários do arcebispo de Cice, que se encontrava exilado em Londres. Chamina manteve contato com o clero e os leigos, batizando, celebrando matrimônios clandestinos, pregando exercícios espirituais, visitando os enfermos e agonizantes e participando de várias transações financeiras para ajudar o clero clandestino - todas elas atividades proibidas pelo governo revolucionário.

Com a intenção de reforçar o futuro vacilante da Igreja, Chamina reuniu-se com pequenos grupos organizados por ele, formados por líderes leigos: homens e (principalmente) mulheres, antigos religiosos e jovens comprometidos que se empenhavam em preservar e compartilhar sua fé em circunstâncias muito similares às dos primeiros séculos do cristianismo. A pessoa mais destacada entre esses contatos foi uma mulher de grande valor e habilidade, Maria Teresa Carlota de Lamourous, que seguiu sendo sua colaboradora mais próxima até sua morte, 40 anos mais tarde. Escondido por muitas famílias fiéis, que se expunham a um grande risco, apoiado por sua própria vida de fé e oração e sustentado por sua inquebrantável confiança em Deus e na proteção de Maria, Guilherme José pôde enganar com destreza a polícia várias vezes.





## EXÍLIO E REGRESSO (1797 - 1800)

**E**m 1797, Chaminade foi detido devido a uma súbita mudança na política do governo. A polícia o havia identificado equivocadamente como um exilado que havia regressado sem autorização, e Chaminade se viu forçado a sair de Bordeaux. Foi para o exílio, como outros milhares de clérigos franceses, inclusive dois de seus irmãos: Brás para a Itália e Luís para a Espanha. Ao chegar o dia de partir da França, Guilherme José foi até a fronteira mais próxima: a Espanha. Permaneceu em Saragoça durante três anos, exercendo, com muitos outros sacerdotes franceses, seu ministério entre seus compatriotas, rezando, refletindo, discutindo e preparando-se para o esperado, mas incerto, regresso a sua própria terra. Mantinham-se atualizados sobre os acontecimentos de sua pátria através de correspondência clandestina e por meio de viajantes de confiança. Enquanto isso, planejavam e preparavam a recristianização da França. O sonho de Guilherme José em relação a Mussidan não se havia apagado; contudo, teria de ser realizado em Bordeaux, em uma escala muito maior do que o jovem Chaminade imaginara.

*Os antigos métodos já não podiam resolver satisfatoriamente os problemas atuais. O mundo já não podia voltar às suas antigas formas. Deveria ser aplicada a mesma força, mas agora com diferentes pontos de apoio.  
(Espírito de nossa fundação III, p. 212)*

Em Saragoça, Chaminade pôde discernir e planejar mais claramente o que chegaria a ser a obra de sua vida: acompanhar a Mãe de Jesus em sua contínua tarefa de trazer seu Filho ao mundo. Meditou profundamente sobre a relação entre Jesus e Maria, chegando a uma compreensão cada vez mais clara da participação de Maria na vida e na obra de seu Filho, e de como todos os cristãos, seus filhos em Cristo, tinham que compartilhar essa missão. Diante da imagem de Nossa Senhora do Pilar, Chaminade compreendeu claramente a importância e a magnificência da missão apostólica de Maria, e também o modo como poderia ser levada adiante essa missão, se algum dia lhe fosse permitido regressar à França.

Em novembro de 1800, durante o governo de Napoleão, Chaminade regressou à França, encontrando um país espiritualmente devastado. Por quase uma década inteira, não havia existido nenhuma formação religiosa e muito pouca prática dos princípios da religião. As crianças cresciam sem nenhum contato com sacerdotes ou serviços regulares; os jovens haviam sido submetidos à pressão de uma cultura anticristã e ateia, também tinham poucas oportunidades de receber ajuda para seu desenvolvimento religioso; os adultos haviam sido isolados, perseguidos e dispersados em um ambiente de desconfiança e suspeita. A tarefa era grande: reestabelecer o contato com os cristãos comprometidos, reagrupá-los em alguma forma de comunidade para substituir as paróquias, geralmente inexistentes, e apoiá-los em seus esforços para viver uma vida cristã “sem temor e sem vergonha”.

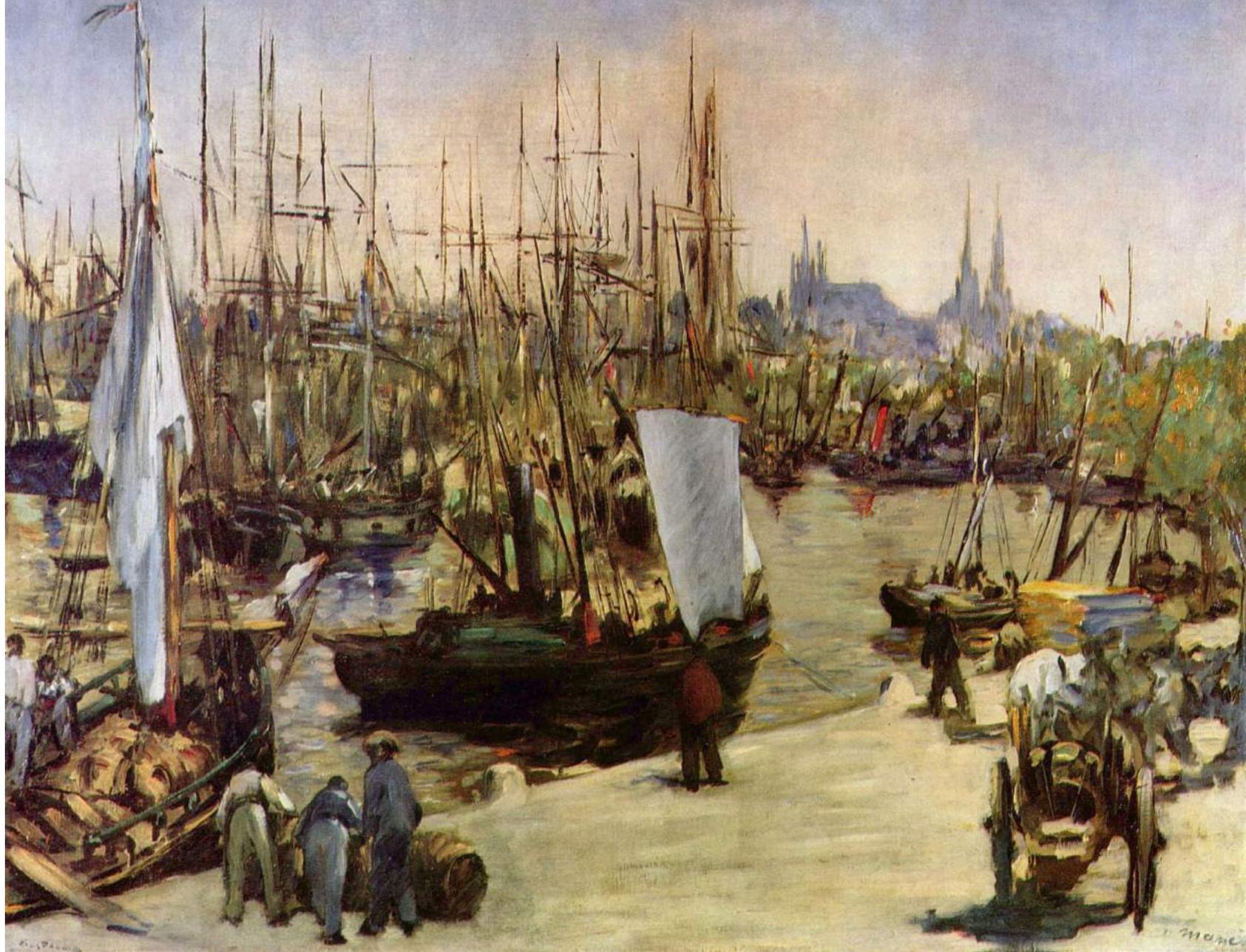
Por razões não muito claras, Guilherme José decidiu regressar a Bordeaux em vez de ir a Mussidan. O colégio de Mussidan havia sido confiscado pelo governo e algumas seções foram vendidas a terceiros. Provavelmente já não existia esperança de ressuscitar o sonho dos anos anteriores. Durante os anos de perseguição, Chaminade havia estabelecido contatos em Bordeaux: tanto com o clero como com leigos. Havia mantido esses contatos enquanto estava na Espanha e assim pôde recorrer a eles

quando regressou à França. Chaminade passaria o resto da sua vida na cidade portuária de Bordeaux, à exceção de viagens de negócios e de um período de cinco anos de exílio interno depois da revolução de 1830.



***A fidelidade de Maria à graça de sua concepção faz dela o modelo mais perfeito, depois de Jesus Cristo, de nossa fidelidade à Graça. (Escritos Marianos I, p. 158)***

No seu regresso em 1800, começou imediatamente a restabelecer contato com amigos, colegas e discípulos do período clandestino. Abriu um pequeno oratório (local destinado a encontros, formação religiosa e oração) em um domicílio privado. As paróquias eram ainda inexistentes ou estavam desorganizadas, muitas sem sacerdotes. A nova comunidade de Chaminade, a Congregação da Imaculada Conceição (ou Congregação de Bordeaux), não tinha circunscrição própria e atraiu membros de todas as partes da cidade. Para muitos, isso era mais parecido com uma paróquia do que aquilo que haviam experimentado durante muitos anos.





## FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO (1800 - 1809)

**C**haminade tinha ao seu alcance novos meios para realizar seu sonho de recristianizar a França. Agora, em vez de esperar consegui-lo fundando uma escola para a juventude, começou a desenvolver uma comunidade cristã que pudesse refletir a plenitude da Igreja. Primeiramente, sua atenção se dirigia ao futuro da Igreja, à juventude da cidade; mas rapidamente teve que se expandir para incluir adultos solteiros e casados, sacerdotes e antigos membros de ordens religiosas.

***Ânimo! O tempo e os anos passam rápido. Vamos avançando, minha querida Teresa; nós envelhecemos... Nossos corpos vão se gastando e até agora não fizemos nada. Agora deveríamos começar de verdade e fazer alguma coisa para a glória de Jesus, nosso bom Mestre. Pense nisso você mesma; da minha parte eu o farei.***  
***(Cartas a Teresa de Lamourous, 26 ago. 1800)***

No dia 8 de dezembro de 1800, apenas um mês depois do regresso de Chaminade, um pequeno grupo de homens decidiu dedicar-se à recristianização da França guiados e inspirados por Maria, "Mãe da Juventude". Já no dia 2 de fevereiro de 1801, esse grupo de homens se encontrava totalmente estabelecido com doze membros; no dia 2 de fevereiro do ano seguinte, contava com 100 membros. No dia 25 de março de 1801, sob a direção de Maria Teresa de Lamourous, foi fundado o grupo de mulheres. Em pouco tempo surgiram outros três grupos. Confirmado em sua obra por um decreto papal que o nomeava Missionário Apostólico de toda a França, Chaminade continuou estendendo sua Congregação. Rapidamente o oratório ficou pequeno.

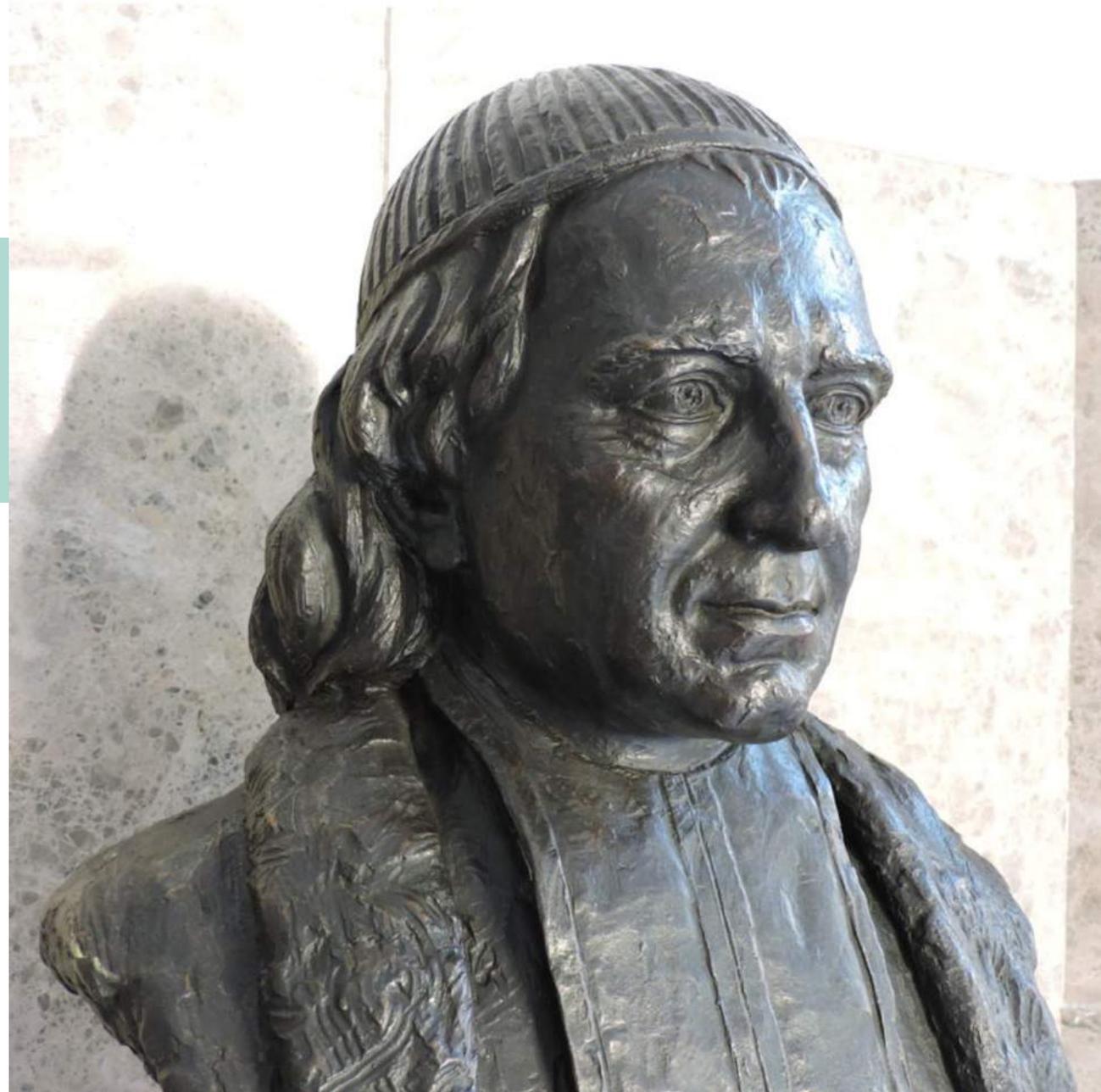


Um informe altamente favorável sobre Guilherme José Chaminade, dado ao novo arcebispo pelos vigários gerais da diocese, que haviam conhecido Chaminade durante a perseguição, impressionou o arcebispo d'Aviau, que, em 1804, colocou a capela da Madalena à disposição de Chaminade, para que fosse uma capela auxiliar para os fiéis das paróquias vizinhas e o centro do seu Movimento Apostólico. Em 1809, os diferentes ramos dessa Congregação contavam com quase 1000 cristãos comprometidos e apostólicos. Chaminade podia novamente prever um futuro próspero para sua obra.

Tal Congregação tinha várias características novas. Em primeiro lugar, a orientação era claramente apostólica. Sem limitar-se a desenvolver a vida espiritual pessoal de seus membros, dedicava-se, sob a proteção de Maria e compartilhando sua missão apostólica, a uma ampla gama de atividades dirigidas à recristianização das estruturas sociais. Além disso, à diferença de outras congregações anteriores, aceitava todos, unindo um pequeno grupo mais engajado, que liderava e dava exemplo, a uma multidão de membros que também faziam parte do movimento. A Congregação estava aberta a todos os cristãos. Dessa forma, na mente do padre Chaminade, a Congregação representaria o espetáculo imponente de uma nação de santos, um povo de Deus, uma autêntica comunidade cristã, uma Igreja em miniatura.

***O que é a comunidade de uma Congregação? É uma sociedade de cristãos fervorosos (...) que se esforçam em reuniões frequentes para terem um só coração e uma só alma, para formar uma só família (...) Deixem que os cristãos se formem em comunidade e entre eles brilhará uma luz tal que os fará objeto da atenção geral. O indivíduo não ressaltará necessariamente nessas assembleias; são as assembleias mesmas que causam admiração.***  
***(Henry Rousseau)***

Uma das expressões favoritas de Chaminade era “união sem confusão”. Mediante um sistema altamente desenvolvido de interdependência, todas as classes e condições da sociedade, todos os estados de vida, ambos os sexos e um sem-número de obras sociais cooperavam sob sua direção e como membros iguais da Congregação (agora chamada “da Madalena”, por conta do nome da igreja onde se reuniam). Os congregantes não somente davam testemunho extraordinário de sua fé, mas com sua presença e exemplo também contribuíram para elevar o nível espiritual da vida cristã das paróquias às quais pertenciam. O cardeal Donnet falava que à frente de todas as boas obras em sua diocese encontrava-se o nome de Chaminade.





## COLABORAÇÃO NAS OBRAS DE MARIA TERESA E DE ADELA

Longe de limitar sua obra e inspiração à Congregação, Chaminade deu seu apoio, conselho e colaboração a uma série de pessoas e instituições dedicadas a restaurar a fé em Bordeaux. Entre essas, deve-se ter em conta principalmente Maria Teresa de Lamourous, que foi sua principal colaboradora na fundação dos dois ramos femininos da Congregação. Ele, por sua vez, colaborou na nova obra que ela havia empreendido.

Vacilou no princípio, mas depois, de maneira dinâmica e enérgica, Maria Teresa assumiu uma obra iniciada por algumas amigas suas e continuou sua realização: A Misericórdia, um lar para prostitutas arrependidas, onde Ihes era dada educação, preparando-as para um trabalho honrado na sociedade e, sobretudo, onde eram animadas a viver uma vida cristã. Maria Teresa e Chaminade redigiram a primeira regra da fundação. Ele era seu diretor espiritual, e o arcebispo o nomeou superior eclesiástico da Misericórdia, função que exerceu até os últimos anos de sua vida, animando e guiando Maria Teresa, arrecadando fundos para a obra, servindo como confessor, dando conferências e exercícios espirituais à comunidade da Misericórdia e, em geral, participando estreitamente em uma obra que chegou a chamar a atenção de muitas pessoas fora de Bordeaux.

*Os verdadeiros missionários não devem contar com eles mesmos, seu talento ou sua indústria, mas devem colocar toda sua confiança na graça de sua missão e na proteção da Santíssima Virgem, dedicando-se à obra para a qual ela foi elevada, à Maternidade divina.  
(Carta aos Orientadores de Retiro, 1839)*



## 6

### NOVAS DIFICULDADES (1809 - 1815)

Depois de iniciar, em 1808, contato por meio de cartas com Adela de Batz de Trenquelléon, Chaminade estendeu seu sonho além da diocese de Bordeaux. Adela havia iniciado e conduzido uma ampla rede de mulheres jovens e adultas, cujas ideias e práticas tinham muitas semelhanças com as da Congregação da Madalena. Ao que parece, a maior diferença entre a Congregação de Chaminade e a Associação de Adela era que o núcleo da primeira encontrava-se na cidade, o que permitia reuniões frequentes de todo o grupo, enquanto que a outra era uma associação rural de membros separados por grandes distâncias, que podiam reunir-se em grupos pequenos, mas nunca em sua totalidade. Também havia uma diferença na ênfase espiritual, porém Adela foi progressivamente entrando por completo no sonho de Chaminade de uma “milícia de Maria”, compartilhando a missão de Maria.

**A**penas um ano mais tarde, entretanto, o desastre voltou a ameaçar o sonho de Chaminade. Em 1809, por ordem pessoal de Napoleão, a Congregação de Bordeaux foi suprimida. A polícia secreta havia informado ao imperador os numerosos esforços por parte dos monárquicos para restaurar ao trono a dinastia dos Bourbons. Depois dos choques com Napoleão e da prisão do Papa, numerosos católicos participaram vigorosamente de uma campanha contra Napoleão; muitos monárquicos e católicos leais eram também membros de vários grupos religiosos, particularmente da Congregação de Paris. Napoleão atuou rapidamente para suprimir todas as Congregações por serem culpadas, ao menos, de associação. Durante os cinco anos seguintes, a Congregação da Madalena permaneceu na clandestinidade, tentando funcionar da melhor forma possível nessas circunstâncias. Chaminade continuou atuando como administrador da Madalena e como diretor espiritual de muitos congregantes. Também manteve uma correspondência cautelosa com Adela, tomando o cuidado de não atrair a atenção dos napoleônicos para o grupo dela, que até então havia permanecido intacto sob o poder de Napoleão.



Durante esse tempo de repressão, alguns congregantes de Bordeaux, como também alguns membros da Associação de Adela começaram a viver os conselhos evangélicos tradicionalmente associados à vida religiosa: pobreza, castidade e obediência. Alguns fizeram votos privados para praticar esses conselhos. Portanto, a Congregação teve três tipos diferentes de membros, de acordo com o modelo da consagração: congregantes “ordinários”, congregantes que praticavam os conselhos evangélicos e congregantes vinculados por votos religiosos privados. Chaminade animou esse desenvolvimento, tendo cuidado de evitar um zelo excessivo ou uma publicidade indiscreta. Todo esse tipo de atividade certamente despertaria suspeitas aos olhos da polícia secreta de Napoleão (da qual um dos membros estivera infiltrado anteriormente na mesma Congregação).

Com a queda de Napoleão em 1814, o regresso do Papa a Roma nesse mesmo ano e a segunda Restauração da monarquia em 1815, abriram-se novos caminhos para a realização da visão de Chaminade. A Congregação ressurgiu, crescendo em número de membros e em devoção, e continuou sua obra de recristianização. Ao mesmo tempo, dentro da Associação de Adela e entre os congregantes de Bordeaux, vários jovens elegiam abertamente alguma forma de vida religiosa comunitária reconstituída.

Todas as ordens monásticas da França haviam sido dispersadas pela Revolução, e suas propriedades confiscadas pelo governo. Porém, muitas dessas ordens, de fato, estavam sendo reconstituídas. Entre os anos de 1800 e 1815, junto a elas, se desenvolveram centenas de outras associações e institutos dedicados à oração, ao serviço em hospitais e orfanatos, e ao ensino (especialmente religioso) em escolas de diversos tipos. Em muitos casos, os membros viviam segundo uma regra comum, inclusive em comunidade. Muitas fundações novas começaram como grupos de leigos que se preocupavam com as necessidades imediatas do povo.

# 7

## FUNDAÇÃO DO INSTITUTO RELIGIOSO

### Filhas de Maria (1816)

Uma característica da Associação de Adela era que seus membros trabalhavam em seu próprio progresso espiritual sob a direção de mentores espirituais; contudo, também se dedicavam, cada uma segundo seus meios e situação, a uma ampla gama de obras de caridade materiais e espirituais. Algumas (incluída Adela) abriram pequenas escolas em suas casas, outras visitavam os enfermos e idosos em seus lares, e todas participavam de alguma forma em suas paróquias. De 1810 em diante, Adela e algumas de suas companheiras planejaram seriamente se dedicar a Deus como um instituto religioso, continuando, ao mesmo tempo, as obras que haviam começado como associadas ou congregantes.

***Assim, vocês serão Filhas de Maria e vão aparecer publicamente como tais. Podem abandonar seus corações à alegria e irromper em atos de ação de graças. (G. José Chaminade, carta a Adela, 11 de setembro de 1815)***

No dia 25 de maio de 1816, fundaram o Instituto das Filhas de Maria na sede episcopal de Agen (França). Pouco depois se uniram a elas algumas jovens da Congregação de Bordeaux. Chaminade havia sido uma peça-chave dando às jovens as Constituições, animando e guiando Adela nesse novo campo por meio de sua correspondên-

cia. A pedido de Chaminade, Maria Teresa de Lamourous foi a Agen para inaugurar a comunidade e para ajudar em sua organização inicial. Pouco depois chegou o próprio Chaminade, conheceu Adela pessoalmente e deu uma série de conferências à comunidade sobre “o espírito do Instituto, que é o espírito de Maria”.



## A Companhia de Maria (1817)

Um ano mais tarde, no dia 10 de maio de 1817, João Lalanne, um congregante de Bordeaux que previamente havia pensado em unir-se à reconstituída Companhia de Jesus (Jesuítas), ofereceu-se a Chaminade para juntar-se a sua obra. No dia 2 de outubro, ele e vários companheiros concordaram em iniciar uma comunidade religiosa sob a direção de Chaminade. Essa nova Companhia de Maria (ou Família de Maria, como Chaminade teria preferido chamá-la) cresceu diretamente da Congregação e a refletia em sua constituição e missão: seus membros eram professores, obreiros, clérigos e comerciantes, todos comprometidos em colaborar na missão apostólica de Maria no mundo.

***O que se necessita é um homem que não morra; quer dizer, uma Companhia de homens que se entreguem a Deus para esta obra, que cumpram sua tarefa na maturidade da vida, depois de terem sido formados na santa obediência, e que transmitam de um ao outro o mesmo espírito e os mesmos meios: essas são as ideias que têm dado vida à Companhia de Maria. (Espírito de nossa fundação III, p. 93)***

Na mente de Chaminade, as Filhas de Maria e a Companhia de Maria formavam um só Instituto, porque tinham o mesmo fim, os mesmos meios, o mesmo sistema de organização e a mesma forma de governo, como também o mesmo superior geral, o próprio Chaminade. Eles tinham que viver, tal como Chaminade escreveu ao Papa em 1838, segundo o espírito de São Bento, adaptado o mais possível às grandes necessidades do mundo contemporâneo. Os membros partilhavam o papel de Chaminade de “missionário apostólico”, seriam como “pequenos missionários”, tal como ele havia escrito a Adela. Igual à Congregação, ambas as comunidades não teriam nenhuma obra em particular como objetivo. Como os servos de Caná, tinham que fazer tudo o que Ele disser (Jo 2,5).

# 8

## MISSÃO NAS ESCOLAS (1817 - 1830)

Ainda que nenhum dos Institutos fosse fundado para uma obra específica, ambos entraram rapidamente na área da educação. A maior parte do sistema educativo da França havia desaparecido durante a Revolução, porque antes desse período a maioria das escolas havia sido dirigida por ordens religiosas, que então foram suprimidas e dispersadas. Durante a Revolução, as escolas que permaneceram estavam sob a direção de elementos anticlericais e ateus. Embora a situação fosse mais moderada sob o poder de Napoleão, as tentativas do governo para controlar a educação frequentemente eram encabeçadas por elementos anticlericais ou antipapais. Além disso, o governo via as escolas não tanto como estabelecimentos educativos para o progresso dos cidadãos, mas como instrumento de propaganda.





Chaminade também as via como instrumento de propaganda, porém para a proclamação da Boa Nova. Quando escreveu ao Papa em 1838 solicitando a aprovação das Constituições, explicou o que havia feito:

***Acreditei diante de Deus que era necessário fundar dois novos institutos religiosos, um para mulheres e outro para homens, que provassem ao mundo, com seus bons exemplos, que o cristianismo não é uma instituição envelhecida e que o Evangelho pode ser praticado ainda hoje como há 1800 anos. [Que os ramos do Instituto] lutassem contra as mil e uma formas de propaganda política velada, precisamente no campo das escolas, abrindo classes de todos os graus e de todas as matérias, sobretudo para as pessoas mais pobres, que seguem sendo as mais numerosas e abandonadas. (SIMLER, J. Guilherme José Chaminade, II (edição espanhola com atualizações, 2005)***

Para muitas fundações religiosas novas, inclusive a de Chaminade, o desafio era claro: a necessidade de uma educação religiosa e secular, e a luta pelas mentes e corações das novas gerações. Portanto, ambos os ramos do Instituto colocaram a maior parte de sua energia, ainda

que de nenhum modo toda ela, na direção e na melhoria das escolas. Em pouco tempo, a Companhia de Maria estendeu-se a muitas cidades pequenas do Sudoeste e do Nordeste da França.

No nordeste da França, a unidade de Saint Remy chegou a ser um importante centro irradiador de múltiplas obras: uma comunidade religiosa quase monástica, uma granja, uma escola diurna e um internado. Fundada em 1823, logo reuniu professores dos locais próximos para cursos especiais de verão: uma combinação de exercícios espirituais com atualização pedagógica. Chaminade captou claramente o potencial que tinha à mão: a formação de professores para todas as escolas de ensino básico da França. Que maneira tão maravilhosa e rápida de realizar seu sonho! Junto com seus companheiros, iniciou a criação de uma rede de escolas para a formação de professores, que competia com o Estado, que também acabava de descobrir esse potencial para influenciar a juventude.

Em 1830 as comunidades de Chaminade já haviam estabelecido ou assumido a administração de muitas escolas públicas de ensino primário, algumas escolas de ensino secundário e uma escola de magistério reconhecida oficialmente. Além disso, entre 1815 e 1830, a Congregação da Madalena continuou prosperando; estendeu-se a mais de 50 cidades e dioceses. O sonho de Chaminade de recristianizar a França parecia estar se tornando realidade.

***“[O objetivo do voto de ensino] é realizar a recomendação de Maria ‘Façam tudo o que ele disser’, que alcança todas as classes de pessoas, todos os sexos e todas as idades, mas sobretudo os jovens e os pobres, de tal sorte que nos distingue de todas as ordens que emitem os mesmos votos.”  
Carta de 24 de agosto de 1839.***



## DESAFIOS AO SONHO

**N**ovamente, a mudança política roubou a realização de seu sonho apostólico. Em 1830, por meio do apoio e da manipulação de elementos anticlericais, chegou ao poder, com Luís Felipe, a denominada Monarquia de julho. Suprimiram-se as escolas de magistério não governamentais, assim também como a Congregação. Inclusive a Madalena foi fechada, e Chaminade se viu forçado ao exílio interno. Durante os cinco anos seguintes permaneceu em Agen ou visitando as comunidades do nordeste da França.

Nessa época, Chaminade tinha setenta anos de idade. Os anos também tinham trazido sua cota de tragédias pessoais: a morte de Adela em 1828, e a de Teresa de Lamoignon em 1836. Além disso, vários membros fundadores da Companhia de Maria haviam-se retirado dela por não compartilhar a visão de Chaminade ou por temer o desenvolvimento da situação política francesa. Alguns pensavam que a Companhia pereceria em breve. Ajustando-se a esses revesses, Chaminade continuou reforçando

e expandindo as obras que podia, fazendo planos de reavivar seu sonho, quando as circunstâncias estivessem mais favoráveis.

Em 1836, Chaminade pôde regressar a Bordeaux sob melhores perspectivas. Antes da morte de Adela em 1828, como as Filhas de Maria viviam ainda uma forma modificada de claustro monástico, ela e Chaminade haviam planejado outro instituto, um ramo das Filhas de Maria que compartilhasse seu espírito e levasse adiante sua obra, especialmente em áreas rurais, cidades pequenas e povoados. Elas ensinariam em escolas primárias e cuidariam dos enfermos e dos órfãos. Oito anos depois da morte de Adela, o momento parecia apropriado: em 1836, a Terceira Ordem Regular foi fundada em Auch e se estabeleceu sob a direção das Filhas de Maria de Agen. Essa Terceira Ordem Regular cresceu rapidamente e se estendeu por todo o Sudeste da França e na ilha de Córsega.

O sonho de Chaminade talvez tenha alcançado seu ápice nesse momento de sua vida. Em 1838, ele enviou a Roma as Constituições da Companhia de Maria e das Filhas de Maria para aprovação. Embora Roma tivesse adiado a aprovação das Constituições, concedeu um Decreto de Louvor datado de 12 de abril de 1839, felicitando Chaminade por suas obras e assegurando-lhe que elas eram de grande valor para a Igreja. O decreto dizia:

***“Sua Santidade desejou que se inculcasse a seus diversos membros o espírito da obra eminentemente piedosa, para que eles avancem cada dia com alegria e ardor, sob os auspícios de Maria na carreira que empreenderam, seguros de ser assim úteis à Igreja”.***  
***(SIMLER, J. Guilherme José Chaminade, II (ed. espanhola com atualizações, 2005)***

10

## CARTA AOS ORIENTADORES DE RETIRO (1839)

O fundador ficou tão impressionado, e tão agradecido, por ter essa resposta de Roma que decidiu usar os exercícios espirituais anuais dos irmãos e irmãs para realizar o desejo do Papa. No dia 24 de agosto de 1839, ele dirigiu uma carta aos três sacerdotes que orientariam os exercícios espirituais. Nessa carta esboçava o que era comum a todas as ordens religiosas (prática dos conselhos evangélicos), e a seguir o que ele considerava os traços distintivos da Companhia de Maria e das Filhas de Maria Imaculada. Imbuído de sua confiança na Providência e de seu amor a Maria, Chaminade é surpreendentemente vibrante e otimista para um homem de quase oitenta anos.

*“Temos oferecido livremente nossos débeis serviços a Maria para trabalhar às suas ordens e combater a seu lado. Temos nos alistado sob sua bandeira como seus soldados e ministros, e temos nos comprometido, por meio de um voto especial de estabilidade, a ajudá-la com todas as nossas forças, até o final de nossa vida, em sua nobre luta contra o inferno. E, assim como uma eminente ordem religiosa tomou o nome e o estandarte de Jesus Cristo, nós tomamos o nome e o estandarte de Maria, dispostos a voar para onde ela nos chame para espalhar seu culto e, por meio dele, o reino de Deus nas almas.*”

esprit de la Société de Marie. Ego servus tuus sum  
et filius ancillae tuae. . . . Oportet ut evaniant  
Scandala, . . . et, Mon cher fils, Si nous demeurons  
bien unis par la direction de l'esprit de J. E., sous les  
auspices de Marie, nous serons bien forts. l'enfer  
reuni ne pourra rien contre nous. inimitiam ponam  
inter te et Mulierem Ec. et ipsa conteret Ec. . . .  
 ne vous étonnez pas de difficile. . . .  
 je n'écris pas encore <sup>à</sup> M. Mayer. qu'il ait bien soin  
 de non le jeuner postulant, qui font leur étude  
 au Chateau. ils nous appartiennent bien plus que des  
 Novices.  
 je m'arrête et vous embrasse tendrement,  
 Agen le 14<sup>bre</sup> 1832. J. Joseph Chaminade

*Eis aqui, meu querido filho, o caráter distintivo e o ar de família dos Institutos: somos especialmente os auxiliares e instrumentos da Santíssima Virgem na grande obra da reforma dos costumes, da sustentação e do crescimento da fé e, portanto, da santificação do próximo. Depositários da destreza e da criatividade de sua caridade quase infinita, fazemos voto de servi-la fielmente até o fim de nossas vidas em tudo aquilo que ela nos pedir, felizes de poder gastar ao seu serviço uma vida e as forças que lhe são devidas.*

*O que eu considero o caráter distintivo de nossas ordens, e o que me parece sem precedentes nas fundações conhecidas é que, como eu já disse, nós abraçamos o estado religioso em nome de Maria e para sua glória, e nos consagramos a ela, ou seja, nossos corpos e tudo aquilo que possuímos, para fazê-la conhecida, amada e servida, convencidos de que não levaremos os homens até Jesus a não ser por sua Santíssima Mãe, porque cremos, com os Santos Doutores, que ela é toda nossa esperança, nossa mãe, nosso refúgio, nosso socorro, nossa força e nossa vida.*

*Entre os muitos institutos religiosos surgidos em todos os tempos e em todos os contextos, cada um deles é chamado a um fim particular... Nós, os últimos de todos, cremos que somos chamados por Maria mesma, para ajudá-la em sua luta contra a grande heresia desta época, tomando como lema, como declaramos em nossas Constituições, estas palavras da Santíssima Virgem aos servidores de Caná: 'Fazei tudo o que ele vos disser.' (João 2,5)."*

Prosperidade, expansão, entusiasmo e crescimento foram as qualidades das obras de Chaminade (leigas e religiosas) durante os últimos anos da década de 1830. Mas, apenas dois anos mais tarde, a oposição e a destruição ameaçavam novamente. Dessa vez a causa não era uma mudança política, nem elementos anticlericais, nem a inveja ou a competição dos párocos locais, nem as autoridades civis de nenhuma das cidades onde floresciam suas fundações. Dessa vez a ameaça de morte de seu sonho vinha de dentro de suas próprias fundações, de seus próprios irmãos de religião e colaboradores mais próximos, aqueles nos quais ele havia colocado sua maior confiança e com quem havia compartilhado mais profundamente seu sonho.

As circunstâncias desses anos foram confusas, difíceis e talvez uma prova ainda maior para sua fé do que havia sido a perseguição e a repressão política. Na tentativa de tirar a jovem Companhia de Maria de certos problemas financeiros, o Conselho de Chaminade pediu-lhe sua renúncia civil como Superior Geral, para que as demandas contra a Companhia de Maria pudessem ser refutadas



com maior eficácia nos tribunais. Ainda que não estivesse de acordo com a postura legal do seu Conselho, Chaminade aceitou renunciar para que os conselheiros tivessem mais liberdade.

Entretanto, seguiu desempenhando sua tarefa de Superior de ambos os institutos. O caso foi levado a arbitragem e ações legais. Finalmente, a postura de Chaminade foi confirmada pelas decisões que se tomaram. Mas logo, contrariamente ao entendimento de Chaminade sobre o que ele havia feito, sua renúncia civil foi interpretada por seus conselheiros como equivalente a uma simples e pura renúncia. Chaminade protestou, apelando ao arcebispo e finalmente à Santa Sé.

O arcebispo de Bordeaux, ao dar conta à Santa Sé dessa disputa interna, perguntou se, com o posto agora vacante, a Companhia de Maria deveria proceder à eleição de um novo Superior Geral, embora o fundador estivesse ainda vivo. Roma somente recebeu essa versão simplificada da situação; as alegações do fundador não haviam sido enviadas a Roma pelo nuncio de Paris, fato que foi descoberto somente um século mais tarde. A Santa Sé declarou o posto vacante e ordenou a convocação de um Capítulo Geral para eleger o sucessor de Chaminade (apesar de as Constituições haverem reservado ao fundador o direito de eleger seu sucessor).

Os delegados das diferentes comunidades da Companhia



de Maria se reuniram diligentemente em Saint Remy em 1845 e elegeram o Padre Jorge Caillet, SM (Primeiro Assistente e conselheiro de Chaminade) como novo Superior Geral. Depois que a Santa Sé ratificou essa ação, Chaminade declarou sua submissão e obediência à nova autoridade. Porém, surgiu um atrito entre os dois, por Chaminade lutar para preservar a pureza e a integridade de sua visão contra o que ele considerou como o empenho de Caillet em limitar e, inclusive, “abastardar” a Companhia de Maria (expressão de Chaminade). Como fundador, Chaminade exercia sua responsabilidade de preservar a inspiração original de sua obra; como Superior Geral, Caillet considerava isso uma rebelião e um intento de limitar sua autoridade.

O que podia parecer um esforço amargo e pertinaz de um ancião contra a nova autoridade foi de fato um esforço final para preservar intacta sua visão das fundações, que ele ainda esperava que pudessem transformar a França em uma nação mais cristã. No dia 22 de janeiro de 1850, logo depois da reconciliação com seu sucessor, Chaminade faleceu pacificamente.

Sua postura durante esses últimos anos, tão mal entendida por muitos de seus contemporâneos, foi finalmente compreendida. A Sagrada Congregação de Bispos e Regulares exigiu uma investigação mais profunda da situação histórica, sustentada por uma documentação mais completa.

### Beatificação de Guilherme José Chaminade

No dia 18 de outubro de 1973, a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos proclamou Guilherme José Chaminade “digno de veneração”. Declarou que ele havia praticado as virtudes em grau heroico durante toda sua vida e reconheceu Chaminade como modelo e mestre para outros cristãos:

*“É evidente que o Servo de Deus Guilherme José Chaminade praticou em grau heroico as virtudes teológicas de fé, esperança e caridade para com Deus e seu próximo, como também as virtudes cardeais de prudência, justiça, temperança e fortaleza.”*

O processo para a canonização de Chaminade como santo no calendário da Igreja avançou rapidamente desde então. O último passo necessário que preparou o caminho para a beatificação de Guilherme José Chaminade deu-se no dia 20 de dezembro de 1999, em presença do Papa São João Paulo II.

A beatificação, última etapa antes da canonização, requer provas da prática de uma virtude heroica e de um milagre.

Em outubro, a reunião ordinária da Congregação para as Causas dos Santos aprovou unanimemente no Vaticano uma cura milagrosa na Argentina, atribuída a Chaminade.

Com a beatificação - honra espiritual, abaixo apenas da santidade, que a Igreja católica pode outorgar a uma pessoa - Chaminade recebeu o título de beato. O Pe. David Fleming, SM, Superior Geral da Companhia de Maria, disse:

*“O Beato Chaminade praticou a virtude heroica, foi um herói de virtude e valor. Foram necessários 150 anos desde sua morte para ele obter reconhecimento público, mas ele era um homem de humildade e graça, motivado somente pelo seu chamado: ser missionário de Maria.”*

A beatificação teve lugar em Roma, no dia 3 de setembro de 2000. O lema da celebração de três dias, “Fazei tudo o que ele vos disser”, é tomado de Jo 2,5, um dos versículos bíblicos favoritos de Chaminade.

### A Família Marianista hoje

Como homem que combinava uma visão notável com um intenso sentido prático, Chaminade deu uma grande contribuição à Igreja de seu tempo e continua contribuindo através de um conjunto de pessoas leigas e religiosas que partilham a visão e o sentido prático dele. Inspirados em sua insistência para que façamos o que Jesus, filho de Maria, nos disser, os marianistas buscamos discernir o que Jesus nos chama a fazer hoje. Procurando os sinais da Providência, tratando de compreender os signos de nosso tempo, lutando contra as ambiguidades e as confusões da sociedade e da Igreja, nós, como Chaminade, somente queremos estender a Boa Nova a um mundo oprimido e faminto; como Maria, queremos fazer Cristo mais presente entre nós.



A Família Marianista está formada por ramos autônomos, mas interconectados. A colaboração entre os ramos é o distintivo da vida Marianista atual, com leigos, religiosos (alguns deles sacerdotes) e religiosas, que trabalham juntos para responder às necessidades de nosso tempo e para enfocar o crescimento espiritual dentro da Família Ma-

rianista. Também em diferentes lugares da Europa, África e América do Sul, a Aliança Marial, um instituto secular, estende a missão de Maria através do compromisso dos seus membros.

Uma característica única da Família Marianista na história da Igreja é que o ramo laico foi fundado vários anos antes dos ramos religiosos - Filhas de Maria Imaculada e Companhia de Maria. Os primeiros membros dos Institutos religiosos procediam das comunidades leigas de fé, chamadas Congregações.

Tomando Maria como modelo, os marianistas buscamos encarnar suas palavras nas Bodas de Caná: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5), isto é, levar seu filho Jesus ao mundo de hoje. O espírito Marianista dá especial ênfase à comunidade, à formação nos valores evangélicos, à oração e à missão. Espalhados pelo mundo, encontramos cerca de 300 irmãs, 900 irmãos e sacerdotes e aproximadamente 6500 leigos marianistas.

Durante os últimos 200 anos, os membros da família Marianista sofreram perseguições como aquelas que o beato Chaminade sofrera, às vezes se escondendo, noutras em exílio, frequentemente colocando suas vidas em risco. Alguns pagaram o preço supremo, reservado para idealistas comprometidos com a realidade. Mas, como Chaminade, os membros leigos e os religiosos e religiosas continuam com criatividade atrás dessa visão, apesar das circunstâncias adversas, das desilusões e dos fracassos pessoais ou coletivos. Longe de unir-se à multidão oportunista que capitaliza o imediato para ganhar algo para si mesmo, os marianistas percebem o imediato como um meio para avançar cada vez mais até alcançar o sonho de Chaminade: um mundo onde o Reino de Deus continue crescendo e estendendo-se por meio da vida e dos esforços daqueles que optam por permanecer fiéis à Palavra de Deus, e à Mulher que trouxe essa Palavra encarnada pela primeira vez ao nosso mundo.

## BIBLIOGRAFIA DE LEITURAS ADICIONAIS (EM ESPANHOL)

BENLLOCH, E. **En los orígenes de la Familia Marianista.** Madrid: SPM, 2001.

BENLLOCH, E. **El mensaje Chaminade hoy.** Madrid: SM, 1998.

DARBON, M. **Un hombre con visión de futuro: Guillermo José Chaminade, fundador de los Marianistas y de las Hijas de María Inmaculada.** Madrid: SM, 1970.

GIZARD, V. **Guillermo José Chaminade: odres nuevos para vino nuevo.** Madrid: PPC, 1998.

GONZÁLEZ PAZ, A. **Escorzos de una vida: Guillermo José Chaminade.** Madrid: SPM, 1994.

ORTEGA, E. **El hombre que quiso llamarse José.** Madrid: SPM, 1999.

TOLSADA, D. (ed.) **El Espíritu de nuestra fundación: según el espíritu del Padre Chaminade. v. III.** Madrid: SPM, 2018.

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PADRE CHAMINADE

*Bendito sejas, Senhor,  
por terdes concedido  
ao Beato Guilherme José  
a graça de viver com fidelidade o Evangelho  
entregando-se totalmente à Vigem Maria  
para assisti-la na sua missão  
de dar Cristo ao mundo.*

*Concedei-nos seguir  
seu exemplo de fé  
e de amor a Maria  
e a graça que, agora,  
pedimos pela sua intercessão  
(formular o pedido)  
Amém.*

## ORAÇÃO AOS NOSSOS FUNDADORES

*Bendito sejas, Senhor,  
porque inspirastes  
ao Pe. Chaminade e à Madre Adela  
a fundação da Família Marianista  
especialmente dedicada a Maria.*

*Nós vos pedimos, Senhor,  
pela sua intercessão, a graça de sermos fiéis  
ao espírito que eles nos legaram.*

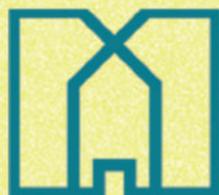
*Concedei-nos, Senhor,  
um ardente sentido de nossa aliança com  
Maria,  
para deixar-nos formar por Ela  
à semelhança de seu Filho Primogênito  
e continuarmos, na Igreja,  
a sua missão de Mãe.*

*Concedei-nos também, Senhor,  
uma clara consciência  
das necessidades do mundo  
para que, como nossos Fundadores,  
saibamos discernir  
as exigências apostólicas de nosso tempo  
e a elas responder com esperança.*

*Dai-nos, enfim, Senhor, novas vocações  
que possam seguir trabalhando na Igreja,  
às ordens de Maria,  
pela extensão de vosso Reino. Amém.*



Para mais informações, entre em contato com  
a Família Marianista do Brasil pelo:  
[www.marianistasbrasil.org.br](http://www.marianistasbrasil.org.br)



CHAMINADE